

Familia convivendo con una persona con estomía intestinal: un análisis documental

Family in the living with a person with an intestinal stoma: a documentary analysis

Família no convívio com a pessoa com estomia intestinal: uma análise documental

Angélica Dalmolin¹, Nara Marilene Oliveira Girardon-Perlini², Bruna Sodré Simon³, Larissa de Carli Coppeti⁴, Larissa Machado⁵.

¹Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM. Correo electrónico: angelica_dalmolin@hotmail.com

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM. Correo electrónico: nara.girardon@gmail.com.br

³Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM. Professora Assistente da Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana, Rio Grande do Sul. Correo electrónico: enf.brusimon@gmail.com

⁴Enfermeira. Especialista em UTI coronariana e hemodinâmica. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM. Correo electrónico: lari_decarli@hotmail.com

⁵Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria-UFSM. Correo electrónico: larissamgmachado@gmail.com

Cómo citar este artículo en edición digital: Dalmolin, A., Girardon-Perlini, N.M.O., Simon, B.S., Coppeti, L.C. & Machado, L. (2019). Familia convivendo con una persona con estomía intestinal: un análisis documental. Cultura de los Cuidados (Edición digital), 23(53). Recuperado de <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2019.53.21>

Correspondencia: Angélica Dalmolin. Rua Silvino Jacob Zimmermann, 570, apto 503, Bairro Camobi, CEP: 97105380, Santa Maria, Rio Grande do Sul
Correo electrónico de contacto: angelica_dalmolin@hotmail.com



ABSTRACT

Objective: To describe the trend of Brazilian nursing production in theses and dissertations addressing families living with people with intestinal stomies.

Method: Documentary research conducted in May 2017 in the Catalog of Thesis and Dissertations of the Coordination of Improvement of Higher Level Personnel. The search for online documents was

performed by the term "family" and later by the respective synonyms: "stommy OR ostomy OR stoma OR ostoma". The corpus consists of nine documents.

Results: Of the documents analyzed, five were dissertations and four were theses. Nursing care from the perspective of families and people with intestinal stomies, the influence of culture on the family cohabitation system, the social support

network of the family, the context of the family caregiver, the relationship of the person with intestinal stomies and the quality of life of people with intestinal stomies and their families was the goal of a research each. Educational technologies as a support for the education of families of people with colostomy were contemplated in two studies.

Conclusion: The gaps found in the knowledge produced involve the development of studies that address the scientific and practical knowledge of nursing care in the person with intestinal stomies and their relatives.

Keywords: Family, family, stomies, stomatherapy.

RESUMO

Objetivo: Descrever a tendência da produção da enfermagem brasileira nas teses e dissertações abordando famílias no convívio com a pessoas com estomias intestinais.

Método: Pesquisa documental realizada em maio de 2017 no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. A busca dos documentos *online* foi realizada pelo termo “família” e posteriormente pelos respectivos sinônimos: “estomia OR ostomia OR estoma OR ostoma”. O *corpus* é constituído de nove documentos.

Resultados: Dos documentos analisados, cinco eram dissertações e quatro eram teses. O cuidado de enfermagem na perspectiva das famílias e das pessoas com estomia intestinal, a influência da cultura no sistema de convivência familiar, a rede social de apoio da família, o contexto do familiar cuidador, o relacionamento da pessoa com estomia intestinal e a qualidade de vida de

pessoas com estomia intestinal e seus familiares foi o objetivo de uma pesquisa cada. As tecnologias educacionais como suporte para a educação de famílias de pessoas com colostomia foi contemplada em dois estudos.

Conclusão: As lacunas encontradas no conhecimento produzido envolvem o desenvolvimento de estudos que abordem o conhecimento científico e prático de enfermagem no cuidado a pessoa com estomia intestinal e a seus familiares.

Palavras chave: Família, familiares, estomias, stomaterapia.

RESUMEN

Objetivo: Describir la tendencia de la producción de la enfermería brasileña en las tesis y disertaciones sobre familias que conviven con personas con estomías intestinales.

Método: Investigación documental realizada en mayo de 2017 en el Catálogo de Tesis y Disertaciones de la Coordinación de Perfeccionamiento de Personal de Nivel Superior. La búsqueda de los documentos en línea fue realizada por el término "familia" y posteriormente por los respectivos sinónimos: "estomía OR ostomía OR estoma OR ostoma". El corpus consta de nueve documentos.

Resultados: De los documentos analizados, cinco eran disertaciones y cuatro eran tesis. El cuidado de enfermería en la perspectiva de las familias y de las personas con estomía intestinal, la influencia de la cultura en el sistema de convivencia familiar, la red social de apoyo de la familia, el contexto del familiar cuidador, la relación de la persona con estomía intestinal y la calidad de la vida de las personas con estómago intestinal y sus familiares fue el objetivo de una investigación cada una. Las tecnologías educativas como soporte para la educación

de famílias de personas con colostomía fueron contempladas en dos estudios.

Conclusión: Las lagunas encontradas en el conocimiento producido involucran el desarrollo de estudios que aborden el conocimiento científico y práctico de enfermería en el cuidado a la persona con estomía intestinal ya sus familiares.

Palabras clave: Familia, familiares, estomías, estomaterapia.

INTRODUÇÃO

A confecção cirúrgica de uma estomia intestinal consiste na terapêutica de diversas patologias que provocam alterações funcionais do aparelho gastrointestinal, sendo a origem das colostomias e as ileostomias (Smeltzer & Bare, 2015). A presença de uma estomia pode promover mudanças no sistema biológico, físico e psicológico do indivíduo, pois na medida em que a eliminação dos efluentes intestinais ocorre por meio de um orifício na parede abdominal e são armazenados em uma bolsa coletora aderida à pele, a percepção da imagem corporal se altera, sendo capaz de resultar em isolamento social (Goméz, Mejía & González, 2017).

Nesse contexto, cabe salientar que a família também é acometida por essas repercussões, pois além do convívio diário, muitas vezes, estas são responsáveis por auxiliar nas demandas de cuidado advindas com a estomia (Mota, Gomes & Petuco, 2016). A participação da família tem papel preponderante frente ao processo de reabilitação da pessoa após a confecção da estomia, pois é a principal fonte de apoio no novo contexto de vida, sendo sua coparticipação no cuidado necessária, visto que confere tranquilidade e segurança durante o enfrentamento do processo terapêutico (Dalmolin, Girardon-Perlini, Coppetti, Rossato, Gomes & Silva, 2016).

Para que o cuidado dispensado à pessoa com estomia seja holístico e contemple todas as dimensões do ser, é fundamental considerar a família, sendo esta vista como unidade de cuidados. Nesse sentido, os profissionais de enfermagem devem estar sensibilizados para acolher as dúvidas e os anseios, a partir das singularidades de cada unidade familiar e do contexto socioeconômico e cultural em que se encontram inseridos. O suporte e as orientações possibilita que à família se torne ativa no processo de cuidado e auxilie na reabilitação e aceitação da nova realidade de vida da pessoa com estomia (Umpiérrez & Fort, 2014).

Sob a perspectiva assistencial do cuidado de enfermagem específico a esta população, o ensejo para a realização deste estudo é proveniente da necessidade de realizar um o levantamento documental das produções de teses e dissertações, produzidas pela enfermagem brasileira, no que tange as famílias de pessoas com estomias intestinais. O conhecimento dessas produções dentro da temática permitirá identificar as lacunas do conhecimento dentro dessa área em estudo e subsidiar a realização de novas pesquisas.

Diante disso, tem-se como pergunta orientadora: qual a tendência da produção científica da enfermagem brasileira em teses e dissertações referente ao convívio de famílias/familiares de pessoas com estomias intestinais? O objetivo do estudo é descrever a tendência da produção da enfermagem brasileira nas teses e dissertações abordando famílias no convívio com a pessoas com estomias intestinais.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa documental realizada em maio de 2017 no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Entende-se por pesquisa

documental, aquela em que a fonte de coleta de dados são materiais primários, que ainda não passaram por processos de análise, ou materiais que já foram analisados, mas que são adequados ao objeto de estudo em questão (Gil, 2010).

A busca dos documentos *online* foi realizada utilizando duas estratégias para abranger a temática de forma mais ampla. Na primeira foi utilizado o termo “família” resultando em 44.532 documentos. Para viabilizar essa estratégia optou-se por refinar a busca para os documentos oriundos da área das ciências da saúde e enfermagem. Assim, após refinamento da estratégia obteve-se 3.603 documentos, nos quais foi aplicado o localizador de assunto por meio de ctrl+F com o radical “stom”, totalizando 35 arquivos sobre a temática. Após leitura dos títulos foram descartados 27 que não convergiam com o objetivo do estudo, resultando assim, em uma amostra documental de oito estudos. Salienta-se que o termo família foi utilizado tendo em vista que os processos de convívio incluem os diferentes membros da família, considerando-os individualmente ou no conjunto. Assim, tanto os estudos que consideraram a família como uma unidade, quanto os que consideraram um membro da família como representante do grupo, foram incluídos no corpus de análise.

A segunda estratégia compreendeu a combinação entre os respectivos sinônimos, sendo: “estomia OR ostomia OR estoma OR ostoma”, culminando em 164 documentos, nos quais se aplicou o localizador de assunto por meio de ctrl+F com o radical “fam” podendo se referir a famílias e familiares, totalizando 11 arquivos. Após a leitura dos títulos houve o descarte de quatro que discordavam do objetivo proposto nesta

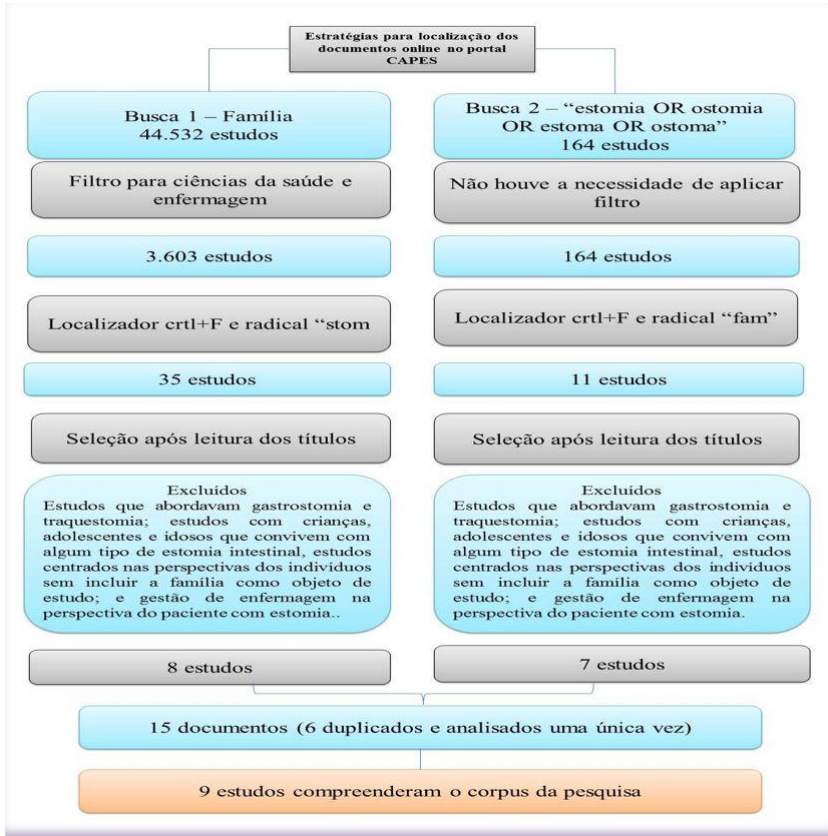
pesquisa, selecionando-se sete estudos.

Os resultados encontrados nas duas técnicas de levantamento de dados totalizaram 15 documentos, dos quais seis eram repetidos e foram analisados uma única vez, resultando em nove estudos que constituíram o *corpus* de análise desta pesquisa. Destaca-se que os estudos excluídos foram descartados por se referirem a: gastrostomia e traqueostomia; estudos com crianças, adolescentes e idosos que convivem com algum tipo de estomia intestinal, estudos centrados nas perspectivas dos indivíduos sem incluir a família como objeto de estudo; e gestão de enfermagem na perspectiva do paciente com estomia. A seguir, na figura 1 encontra-se o fluxograma do processo de busca e seleção realizada).

O *corpus* da pesquisa foi organizado em um quadro sinóptico contendo a caracterização dos documentos considerando as seguintes variáveis: código de identificação do documento, título, autor, categoria (tese ou dissertação), ano, instituição, e estado de origem. Destaca-se que a análise dos documentos *online* deu-se com a leitura dos resumos, a partir dos quais foi elaborado um segundo quadro sinóptico contendo o objetivo, tipo de estudo, os participantes e os principais resultados, a fim de orientar a análise descritiva das informações de caracterização.

A partir disso, houve o agrupamento dos temas em comum, de maneira cromática em um arquivo de *word*, que possibilitou a organização dos dados documentais em duas categorias: a complexidade de conviver e cuidar do estomia intestinal na perspectiva da família; e tecnologias educativas: possibilidades de educação em saúde com família e pessoa com estomia intestinal.

FIGURA 1



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos nove documentos analisados, cinco eram dissertações^(E1, E2, E5, E8, E9) e quatro eram teses^(E3, E4, E6, E7), realizadas em seis universidades brasileiras. Destaca-se a região Sul com cinco produções, sendo três realizadas no estado do Rio Grande do Sul^(E5, E8, E9) e duas em Santa Catarina^(E1, E3). Os demais estão distribuídos na região Sudeste com duas produções^(E6, E7), e na região Centro-oeste^(E2) e Nordeste^(E4) com uma produção cada.

No ano de 2014 foi apresentado o relatório de três pesquisas^(E2, E5, E6), no ano de 2012 foram concluídos dois estudos^(E1, E7) e nos anos de 2002^(E4), 2013^(E3), 2015^(E9), 2016^(E8) um em cada ano. Quanto à abordagem, oito estudos eram qualitativos^(E1, E8), uma pesquisa era do tipo metodológico^(E9).

As pesquisas tiveram como participantes famílias^(E5, E8, E9), familiares^(E2, E6, E7), pessoas com estomia intestinal e suas famílias/familiares^(E3, E4, E6, E7), profissionais de enfermagem^(E1) e juízes especialistas^(E9). O cuidado de enfermagem na perspectiva das famílias e das pessoas com estomia intestinal foi estudado em duas pesquisas^(E1, E6), e as tecnologias educacionais como suporte para a educação de famílias de pessoas com colostomia foi contemplada em dois estudos^(E8, E9). A influência da cultura no sistema de convivência familiar^(E4), a rede social de apoio da família da pessoa com estomia^(E5), o contexto do familiar cuidador^(E2), o relacionamento da pessoa com estomia intestinal e seu cônjuge, sua família e seus amigos^(E3), bem como, a qualidade de vida de pessoas com estomia intestinal e de seus

familiares^(E7) foram temas abordados em um estudo cada.

A seguir, o quadro 1 apresenta uma síntese

dos estudos analisados quanto ao título, categoria, ano de defesa, instituição de ensino superior e estado.

QUADRO 1: Quadro sinóptico com a identificação dos estudos referente ao convívio de famílias/familiares de pessoas com estomias intestinais, 2017

Cód.	Título	Categoria	Ano	IES	Estado
E1	Cuidado de enfermagem às pessoas/famílias em perioperatório de cirurgia de estoma intestinal.	Dissertação	2012	Universidade Federal de Santa Catarina	Santa Catarina
E2	Familiares cuidadores na condição crônica estomia.	Dissertação	2014	Universidade Federal do Mato Grosso	Mato Grosso
E3	Os relacionamentos com o parceiro amoroso, a família e os amigos da pessoa com estomia intestinal.	Tese	2013	Universidade Federal de Santa Catarina	Santa Catarina
E4	Cultura e vida do estomizado e a participação da família no cuidado.	Tese	2002	Universidade Federal do Ceara	Ceara
E5	Tecituras da rede social da família no cuidado à pessoa com estomia.	Dissertação	2014	Universidade Federal de Santa Maria	Rio Grande do Sul
E6	Necessidades de saúde de clientes estomizados e familiares implicadas na integralidade do cuidado de enfermagem.	Tese	2014	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro
E7	Qualidade de vida dos estomizados intestinal definitivo secundário ao câncer colorretal e de seus familiares.	Tese	2012	Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto	São Paulo
E8	Implementação e avaliação de um vídeo educativo para famílias de pessoas com colostomia.	Dissertação	2016	Universidade Federal de Santa Maria	Rio Grande do Sul
E9	Desenvolvimento e validação de tecnologia educativa para famílias de pessoas com colostomia por câncer.	Dissertação	2015	Universidade Federal de Santa Maria	Rio Grande do Sul

FONTE: Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, maio de 2017

A complexidade de conviver e cuidar do estomia intestinal na perspectiva da família

Diante da realização cirúrgica de uma estomia intestinal emergem diferentes

sentimentos vivenciados pela pessoa submetida à estomização, bem como por seus familiares envolvidos no cuidado. Nessa realidade, ao retornar para o

domicílio, ocorre a necessidade de continuar os cuidados realizados a nível hospitalar, culminando em mobilização familiar e organização das ações para o cuidado.

Os trabalhos encontrados, em sua maioria, abordam a família na perspectiva do cuidado domiciliar^(E2, E4, E5, E6), fortalecendo a evidência de que essas pessoas são as principais provedoras de cuidados neste ambiente. O cuidado na esfera do domicílio se relaciona as atividades do ambiente doméstico e suas demandas, tais como a higienização, a alimentação e o conforto^(E2), sendo realizado no contexto da pessoa com estomia intestinal e também, no meio socioeconômico e cultural em que se encontram inseridos^(E2, E4).

Como um importante fator influenciador nas práticas de cuidado realizadas pelas famílias e seus familiares, tem-se a cultura. Os fenômenos culturais existentes no sistema de convivência familiar refletem e interferem nos padrões de cuidado cultural, sendo os fatores tecnológicos, religiosos e filosóficos, os graus de parentesco e relações sociais, os fatores econômicos e culturais determinantes para a realização do cuidado^(E4). Para tanto, percebe-se que a família busca em si e nas crenças adquiridas por meio dos preceitos culturais, prestar o cuidado a seu familiar a partir de suas vivências (Silva, Budó, Garcia, Sehnem & Schimith, 2013). Contudo, para que a mesma possa cuidar e ser cuidada faz-se necessário que o ato de cuidar se torne significativo para todos os integrantes da unidade familiar (Budó, 2016).

Enfatizando os achados supracitados que focalizam a cultura enquanto um fator influenciador para as práticas de cuidado, um estudo foi realizado com familiares por meio de Terapia Comunitária Sistêmica Integrativa e evidenciou o contexto sociocultural do familiar cuidador e suas

repercussões para o cuidado, bem como os significados de ser um familiar cuidador de pessoa com estomia intestinal. Dentre os significados experienciados pelos familiares, evidenciou-se a preocupação e o comprometimento com o outro, com vistas a prover o cuidado por meio de ações de responsabilidade para cuidar, sendo estes significados vividos pelos familiares e relacionados ao processo de adoecimento de seu ente familiar, marcado pela trajetória medico-cirúrgica para a realização da estomia e suas repercussões biológicas, corporais, sociais e culturais^(E2).

A problemática da pessoa com estomia intestinal é permeada por aspectos fisiológicos, psicológicos, físicos e sociais, nos quais é notória a transformação de vida diante da complexidade de conviver e cuidar de um estomia. Muitas vezes, a qualidade de vida da pessoa estomizada e de seus familiares pode ser afetada frente à nova condição de vida.

Entretanto, estudo realizado com pessoas com estomia intestinal definitiva e seus familiares concluiu que, embora existam limitações, com a ajuda de seus familiares é possível que ambos os envolvidos no cuidado tenham uma qualidade de vida satisfatória^(E7).

Destaca-se ainda, que o contexto do cuidado domiciliar é permeado pelas relações de convívio da pessoa com estomia intestinal. Sob essa ótica, a pessoa estomizada vivencia alterações em suas relações sociais, em especial com o cônjuge, os familiares e os amigos^(E3). Dentre as mudanças provenientes da estomização encontra-se a perda do relacionamento amoroso em função da estomia, a transformação das relações familiares e a criação de novos vínculos de amizade, sendo estes, provenientes dos espaços sociais possibilitados pela associação de

ostomizados^(E3, E5).

Nesse contexto, passar a conviver com uma bolsa coletora de fezes implica em alterações nos hábitos e nas rotinas diárias. Ainda, promove sentimentos de insegurança e de vergonha, o que pode influenciar diretamente na manutenção, fortalecimento e criação ou não dos vínculos interpessoais (Carvalho, Budó, Silva, Alberti & Simon, 2014; Nascimento, Trindade, Luz & Santiago, 2011).

Apesar das mudanças que podem ocorrer, também existe a possibilidade de firmar e de fortalecer os laços relacionais. Um dos estudos objetivou compreender a tecitura da rede social da família no cuidado a pessoa com estomia e concluiu que os nós que configuram essa rede apresentam-se em sua maioria firmes e ativos, onde o tipo da função social existente na inter-relação dos membros dessa rede é mediador da criação de vínculos com diferentes intensidades^(E5).

Esses achados permitem inferir que a família/familiares estabelecem os laços de parceria, colaboração e cooperação para o cuidado mediante ações balizadas por movimentos de responsabilidade e de preocupação com o outro. Assim, percebe-se que a rede social é oriunda das necessidades de saúde e das demandas de cuidado, sendo constituída no contexto domiciliar e comunitário.

Essa afirmação vai ao encontro de um estudo analisado, o qual revelou que as necessidades emergentes das pessoas com estomias e seus familiares, bem como as situações de limitação para o cuidado são captadas no micro espaço de suas relações sociais^(E6).

Assim, para superar os percalços e enfrentar as demandas de cuidado, a família e as pessoas com estomia buscam criar e fortalecer relações que lhes proporcione apoio, tranquilidade, conhecimento e

maneiras de facilitar a adaptação a este processo. Desse modo, procuram na própria família, nos membros do núcleo familiar, na religiosidade, na fé e nos grupos de apoio os elementos que possam balizar esta nova maneira de conviver exigida pela estomização (Mota, Gomes, Petuco, Heck, Barros & Gomes, 2015; Simon, Budó, Schimith, Leal, Silva, Wunsch & Silva, 2018).

Ainda, tem-se na atuação da equipe de enfermagem um fator interveniente para o cuidado a estas pessoas. Uma pesquisa constituinte do *corpus* de análise revelou que os profissionais de enfermagem são agentes potencializadores para a educação em saúde e cuidado a essas pessoas. Para isso, torna-se necessário comprometimento e conhecimento para orientá-las e capacitá-las, com vistas a garantir um atendimento integral e de qualidade, capaz de suprir as necessidades existentes^(E1).

Os estudos analisados reforçam a importância da família no contexto do cuidado da estomia intestinal como um fator favorável ao processo de adaptação e aceitação da nova condição de vida. Ademais, a presença da família/familiares enquanto cuidadores no domicílio possibilita transformar o cuidado, por meio da valorização das relações de afeto, ampliando a segurança e o conforto da pessoa com estomia intestinal.

Tecnologias educativas: possibilidades de educação em saúde com família e pessoa com estomia intestinal

Observou-se mediante análise documental que uma das tendências da produção do conhecimento *strictu sensu* voltada para a área do cuidado às pessoas com estomias e suas família/familiares, está relacionada ao planejamento, desenvolvimento e validação de tecnologias educativas. Dentre os estudos analisados, dois são referentes ao uso de

tecnologias educativas como uma nova possibilidade de intervir em enfermagem^(E8, E9).

A implementação do uso de tecnologias na práxis da enfermagem busca aprimorar as formas de cuidado oferecidas, trazendo muitas vezes, formas complementares de cuidar, fortalecendo e qualificando o trabalho da enfermagem e favorecendo a aprendizagem por parte dos pacientes e familiares.

Nesta perspectiva, compreende-se que as tecnologias educativas, também abarcam práticas cuidativas, no intento de instigar a autonomia das pessoas, para então possibilitar que sejam sujeitos ativos em seu processo de cuidado (Salbego, Nietsche, Teixeira, Bock & Cassenote, 2017). Destaca-se que para a criação deste tipo de tecnologia, é imprescindível conhecer as demandas emergentes da realidade do público-alvo, para então desenvolvê-la conforme suas reais necessidades, com vistas a suprir lacunas, dificuldades e adversidades para o cuidado (Girardon-Perlini, Dalmolin, Coppetti, Rosa, Stragliotto & Costa, 2017).

O desenvolvimento e validação de um vídeo educativo para as famílias de pessoas com colostomia por câncer foi o objetivo de uma pesquisa desenvolvida em quatro etapas: construção do roteiro, validação do roteiro, desenvolvimento do vídeo educativo e validação do vídeo. Esse processo contou com a participação de juízes especialistas e o público-alvo representado por duas famílias, obtendo-se uma avaliação positiva acerca do vídeo^(E9).

Esse vídeo foi considerado como uma ferramenta capaz de suscitar mudanças, estando relacionado ao desenvolvimento de habilidades e autonomia. Além disso, apresenta potencial para contribuir com a compreensão da realidade vivenciada,

fortalecendo a família e subsidiando as estratégias de enfrentamento^(E9).

O outro estudo teve por objetivo implementar e avaliar as repercussões de uma intervenção de enfermagem realizada por meio de um vídeo educativo para familiares que possuem um membro portador de colostomia por câncer^(E8). Como resultados foi evidenciado que a tecnologia audiovisual é uma ferramenta potencializadora para as intervenções de enfermagem, constituindo-se como uma estratégia educativa que favorece a comunicação^(E8).

Diante dos resultados encontrados nos documentos *online* é possível inferir que as tecnologias educativas constituem-se como um instrumento facilitador na disseminação do conhecimento e da orientação frente às demandas de cuidado vivenciadas pelo paciente e sua família. Além disso, sensibilizam para uma nova forma de cuidar na enfermagem, buscando alternativas criativas para realizar a educação em saúde às pessoas com estomia e sua família.

Frente a esse contexto, entende-se educação em saúde como a construção compartilhada de conhecimentos, sendo balizada na metodologia participativa. Deste modo, pode auxiliar a compreensão das causas dos problemas e facilitar sua solução (Silva, Beck, Dissen, Tavares, Budó & Silva, 2012).

Percebe-se a importância da instrumentalização tanto das pessoas com estomia e de seus familiares, como também da própria enfermagem. Assim, a enfermagem como elemento chave neste processo de educação em saúde, precisa estar apta a cuidar destas pessoas nos diferentes âmbitos assistenciais, cuidado esse que precisa ultrapassar as questões técnicas, promovendo uma inter-relação de comprometimento entre as partes

envolvidas (Carvalho *et al.*, 2014).

No entanto, constata-se que ainda há fragilidades no que tange ao cuidado profissional, pois a equipe de enfermagem muitas vezes encontra-se despreparada de conhecimento científico e técnico relacionado tanto ao cuidado institucionalizado, quanto ao preparo para a alta hospitalar (Dalmolin *et al.*, 2016).

Os achados desses estudos possibilitam contemplar as tecnologias educativas como uma fonte de conhecimento. Porém ainda precisam ser socializadas, no intuito de atuar como um elemento contributivo à prática do cuidado de enfermagem, qualificando a assistência ofertada. Assim, possibilitando uma melhor aceitação e adaptação a nova condição de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa documental permitiu aprofundamento acerca da temática das famílias/familiares que convivem com uma pessoa com estomia intestinal a partir da produção do conhecimento *strictu sensu* nacional. Nessa perspectiva, foi possível identificar como tendência do conhecimento que o cuidado domiciliar é realizado, na maioria das vezes, pela família/familiar e é condicionado pelo meio socioeconômico e cultural em que vivem.

Outro aspecto evidenciado na análise dos estudos permitiu vislumbrar o cuidado de enfermagem frente às necessidades de saúde da pessoa com estoma intestinal e, nessa perspectiva, a participação da família no cuidado. Também, foi possível identificar que diante das adversidades de conviver com a estomia, a família vai se mobilizando e organizando para suprir às demandas no processo de adaptação a nova realidade de vida. Esse cuidado demanda dificuldades em detrimento à nova condição fisiológica e

social vivenciada, porém com o apoio que a família encontra nas relações sociais e no próprio fortalecimento da família, estas adversidades vão sendo amenizadas e, gradativamente, superadas.

Outra tendência identificada foi em relação ao uso de tecnologias educativas nesta temática. A enfermagem mostrou-se ainda incipiente na instrumentalização do cuidado por meio de tecnologias para a educação. Contudo, os resultados demonstram que essa prática direciona e sensibiliza a assistência de enfermagem de forma mais abrangente e qualificada, possibilitando socializar o conhecimento e favorecer o processo de educação em saúde com estas pessoas.

Nesse contexto, esse estudo contribui para subsidiar as ações de enfermagem no que tange o cuidado a pessoa com estomia intestinal e seus familiares, pois revelou aspectos importantes relacionados à complexidade de conviver com a estomia. Assim, emerge a necessidade de prover cuidados de enfermagem específicos, com vistas a suprir as demandas provenientes da estomização e identificar as principais dificuldades para o cuidado e o autocuidado.

As lacunas encontradas no conhecimento produzido envolvem o desenvolvimento de estudos que abordem o conhecimento científico e prático de enfermagem frente às especificidades de cuidado da pessoa com estomia intestinal e a seus familiares, nas três esferas de trabalho da enfermagem, ou seja, no cuidado, na educação e na gestão. Nesse sentido, sugere-se a realização de novos estudos que abordem essa temática, possibilitando ampliar o conhecimento e subsidiar ações cuidativas, educativas e administrativas de enfermagem a essa população, refletindo na resolução da lacuna evidenciada.

REFERÊNCIAS

- Budó, M. L. D. (2016). Cuidado sociocultural na cronicidade: em busca de um cuidado que faça sentido. *Cultura de los Cuidados* (Edição digital), 20(45), 9-11. DOI: 10.14198/cuid.2016.45.01.
- Carvalho, S. O. R. M., Budó, M. L. D., Silva, M. M., Alberti, G. F. & SIMON, B. S. (2014). Com um pouco de cuidado a gente vai em frente”: vivências de pessoas com estomia. *Texto Contexto Enfermagem*, 24(1), 279-87. DOI: 10.1590/0104-07072015003710013.
- Dalmolin, A., Girardon-Perlini, N. M. O., Coppetti, L. C., Rossato, G. C., Gomes, J. S. & Silva, M. E. N. (2016). Vídeo educativo como recurso para educação em saúde a pessoas com colostomia e familiares. *Revista Gaúcha Enfermagem*, 37(e68373). DOI: 10.1590/1983-1447.2016.esp.68373.
- Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Girardon-Perlini, N. M. O., Dalmolin, A., Coppetti, L. C., Rosa, B. V. C., Stragliotto, D. O. & Costa, T. C. (2017). Audiovisual para praticas educativas com famílias de pessoas que vivem com colostomia. In: Teixeira, E. *Desenvolvimento de tecnologias cuidativo-educacionais*. Porto Alegre: Moriá.
- Gómez, G. P., Mejía, B. C. & González, S. H. (2017). Tendo uma colostomia: transformação da corporalidade. *Cultura de los Cuidados*, 21(48), 23-32. DOI: 10.14198/cuid.2017.48.03
- Mota, M. S., Gomes, G. C. & Petuco, V. M. (2016). Repercussões no processo de viver da pessoa com estoma. *Revista Texto & contexto Enfermagem*, 25(e1260014). DOI: 10.1590/0104-070720160001260014.
- Mota, M. S., Gomes, G. C., Petuco, V. M., Heck, R. M., Barros, E. J. L. & Gomes, V. L. O. (2015). Facilitadores do processo de transição para o autocuidado da pessoas com estoma: subsídios para Enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 49(1), 82-88. DOI: 10.1590/S0080-623420150000100011.
- Nascimento, C. M. S., Trindade, G. L. B., Luz, M. H. B. A. & Santiago, R. F. (2011). Vivência do paciente estomizado: uma contribuição para a assistência de enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem*, 20(3), 557-64. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n3/18.pdf>.
- Salbego, C., Nietsche, E. A., Teixeira, E., Bock, A. & Cassenote, L. G. (2017). Tecnologias cuidativo-educacionais: um conceito em desenvolvimento. In: Teixeira, E. *Desenvolvimento de tecnologias cuidativo-educacionais*. Porto Alegre: Moriá, 2017.
- Silva, F. M., Budó, M. L. D., Garcia, R. P., Sehnem, G. D. & Schimith, M. D. (2013). Práticas de vida de portadores de hipertensão arterial. *Revista de enfermagem da UERJ*, 21(1), 54-59. Recuperado de <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/6351>.
- Silva, L. D., Beck, C. L. C., Dissen, C. M., Tavares, J. P., Budó, M. L. D. & Silva, H. S. (2012). O enfermeiro e a educação em saúde: um estudo bibliográfico. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 2(2), 412-19. DOI: 10.5902/217976922676.
- Simon, B. S., Budó, M. L. D., Schimith, M. D., Leal, T. C., Silva, M. M., Wunsch, S. & Silva, D. C. (2018). Atenção profissional às famílias de pessoas com estomia de eliminação: a dualidade vivenciada. *ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther.*, 16(e1918). DOI: 10.30886/estima.v16.457_PT.
- Smeltzer, S. C. & Bare, B. G. (2015). *Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Umpiérrez, A. F. & Fort, F. Z. (2014). Experiences of family members of patients with colostomies and expectations about professional intervention. *Revista Latino Americana de Enfermagem*, 22(2), 241-247. DOI: 10.1590/0104-1169.3247.2408.